

VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DE IDOSOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Citânia Cordeiro da Nóbrega (1); Danielly Cristiny de Veras (2); Raquel Carvalho Lima (3); Ericka da Silva Holmes (4)

1- *Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: citania_c1@hotmail.com*; 2- *Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: dany.cris.tiny@hotmail.com*; 3- *Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: raquelzinhacarvalho@hotmail.com* 4- *Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Email: ericka_holmes@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é natural, acomete os indivíduos, levando a uma série de alterações em seu organismo. No entanto, com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, inicia-se um desafio para a atenção à saúde desta população, pois junto com o envelhecimento vem junto suas comorbidades, e com isso requer uma atenção maior com boas estratégias para preveni-las (ZANELLO; HENDERSON, 2015).

A subjetividade é um processo que não se limita à experiência individual, nem tão pouco se reduz, ou se deixa determinar, por processos sociais puros. Entende-se que o individual e o social se influenciam reciprocamente dentro de uma dinâmica multidimensional, contraditória, recursiva e em permanente movimento (GUTIERREZ; SOUSA; GRUBITS, 2015).

No estudo realizado por Zanello e Henderson (2015), mostrou que os idosos, em sua maioria, colocam a religião e espiritualidade como auxílio às dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, sendo o gênero feminino o que refere uma maior relevância da fé em sua vida, quando comparadas ao gênero masculino. No entanto, apesar de obter suporte na religião quanto a proteção à saúde mental na sua vida, a maioria dos idosos referem o medo frente à proximidade da morte.

A compreensão do sofrimento psíquico de idosas e de idosos usuários de um centro de atenção psicossocial perpassa o entendimento de como os sujeitos são constituídos socialmente. Nota-se então que o processo de envelhecimento influencia a saúde mental dos idosos, devido ao enfrentamento ao medo da morte, e fragilidade física e psíquica característica da idade (BRASIL, 2004).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de atenção à saúde mental de caráter aberto e comunitário, substitutivos ao modelo asilar, compostos por equipe multiprofissional, focados em atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, graves e persistentes, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011). Além disso têm como missão: promover vida, garantir o exercício da cidadania e reintegração social de usuários na comunidade bem como no ambiente familiar.

O estudo justifica-se devido ao crescente número de idosos acometidos por transtornos mentais e que frequentam o CAPS I na cidade de Jacaraú-PB. No entanto, vale resaltar as vivências desses usuários no serviço, bem como a importância deste para a sua vida e saúde mental. O enfermeiro enquanto membro da equipe multiprofissional do CAPS têm papel primordial junto aos usuários, onde há a possibilidade de desenvolver atividades que possam estimular a resignificar a vida de cada usuário, buscando sua inserção na comunidade como ator de sua própria história.

Este trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo enfermeiro em um Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) no município de Jacaraú-PB na assistência prestada aos idosos com transtornos mentais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por um estudo descritivo, onde relata a experiência vivenciada por enfermeiro com abordagem terapêutica com idosos assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) da cidade de Jacaraú-PB, no período de fevereiro a julho de 2016.

O cenário do estudo, o CAPS I de Jacaraú-PB, é composto por uma equipe multiprofissional formada por: 01 médica psiquiatra, 02 enfermeiras - sendo uma assistencial e outra coordenadora, 01 psicóloga, 01 assistente social e 01 fisioterapeuta, 01 técnica de enfermagem, 02 apoiadores, 01 recepcionista, 02 auxiliares de cozinha e 01 auxiliar de serviços gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O local do cenário do estudo foi inaugurado há pouco mais de um ano e meio e é composto por usuários de várias faixas etárias, desde atendimento psiquiátricos à crianças a assistência multiprofissional à idosos, porém no período relatado foi observado um crescente número de usuários idosos que procuraram o serviço, sendo estes portadores de algum transtorno mental.

As atividades desenvolvidas com os usuários são de caráter educativo, social e integrador, sendo estas apoio para o sofrimento psíquico individual. Cada usuário possui seu projeto terapêutico individual (PTI), que de acordo com Brasil (2004), mostra que ele deve ser individualizado de acordo com as necessidades pertinentes de cada usuário, com objetivo de inseri-lo na sociedade de forma participativa e atuante, resignificando-o no meio onde vive.

Os principais sintomas relatados por idosos portadores de transtornos mentais foi a perda do sentido da vida, choro com facilidade, sentimento de abandono. Alguns idosos relatam que sentem-se abandonados pela família por não ter mais utilidade, por não estarem contribuindo ativamente e economicamente para a família. Além disso, outros mostram-se sentimento de inutilidade na sociedade, relatando perda de sentido na vida, não apresentando ânimo para viver.

Com as vivências no CAPS I de Jacaraú, muitos que antes relatavam os sentimentos citados anteriormente, hoje referem que “não tenho mais tempo nem para pensar sobre isso, aqui no CAPS o tempo passa tão rápido e me sinto tão bem que não penso mais como pensava antes”, e além disso com as oficinas de artesanato, onde elas produzem suas peças como por exemplo: crochê, fuxico, pintura, etc.

Além de relatarem melhora no seu estado psíquico, relataram uma melhora significativa na relação interpessoal em casa e na comunidade, obtendo um olhar diferenciado para esses idosos portadores de transtornos mentais, ganhando o respeito e confiança destas pessoas.

Desse modo, a subjetividade está nas opiniões, sentimentos, crenças e desejos e, seu reconhecimento enfatiza que o idoso não tem uma relação passiva com o mundo. Ao contrário, é um agente que vivencia a realidade de forma particular, interpretando-a e fazendo escolhas. Por isso, como ator, o indivíduo tanto adere ao que institucionalmente lhe é oferecido como provoca modificações nas mais diversas organizações em que se inclui, buscando sempre atuar segundo seus desejos e objetivos (GUTIERREZ; SOUSA; GRUBITS, 2015).

CONCLUSÃO

O estudo relatou a experiência vivenciada pelo enfermeiro sobre as vivências subjetivas de idosos portadores de transtornos mentais, constatou-se que a socialização, atividades desenvolvidas em forma de grupo, socialização e atuação, ajudou de forma positiva na vida de cada usuário.

O enfermeiro foi de suma importância nesse processo multiprofissional, contribuindo não apenas com ações técnicas em momentos de crises, como ator desse processo de reabilitação psicossocial.

Sugerimos novos estudos aprofundados e específicos sobre os transtornos mentais que acarretam esses idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CANINEU PR. Depressão no idoso. In: Papaléo Netto M. Tratado de gerontologia. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 293-300.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; SOUSA, Amandia Braga Lima; GRUBITS, Sonia. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 1731-1740, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601731&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2016.

ZANELLO, Valeska; SILVA, Lívia Campos e; HENDERSON, Guilherme. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 31, n. 4, p. 543-550, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000400543&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2016.